

AGRESSIVIDADE X “PITT BULL”: PRINCIPAIS DÚVIDAS II

1ª) – Na sua visão de veterinário, é certo o método que alguns proprietários de “Pit Bull” utilizam, de forçar seu cão ao máximo no aspecto físico, forçando-o a puxar grandes pesos, saltar grandes alturas etc?

Não é certo e nem errado, tudo depende da forma e da intensidade destes exercícios. De fato é uma raça forte e vigorosa e que necessita em parte, dos mesmos.

2ª) - Alguns proprietários de “Pit Bull” estão se desfazendo de seus cães, simplesmente abandonando-os na rua. Quais as conseqüências e riscos desse ato?

São pessoas irresponsáveis, desumanas e cruéis, que não se sensibilizam pela vida, nem do animal e nem das pessoas. Animais que perambulam pelas cidades transmitem doenças, provocam acidentes de carros e expõe a população a risco de ataques.

3ª) – Alguns políticos querem a aprovação de um projeto de lei que propõe a extinção da referida raça, com a castração dos atuais exemplares e proibição de futuros cruzamentos. Não poderia a situação ser resolvida simplesmente com o cruzamento de animais dóceis?

A extinção da raça não resolve, porque o problema não é só da mesma, mas principalmente da educação das pessoas. O Pitt Bull sendo extinto, virá com certeza outras raças com predisposição a agressividade e o problema apenas mudará de raça. O cruzamento de animais dóceis é a melhor saída, e aqueles animais agressivos devem ser castrados imediatamente após apresentarem qualquer sinal de agressividade.

4ª) – Como o senhor, médico veterinário, explicaria o ataque de um Pit Bull, criado com carinho e afeição, ao seu próprio dono?

Culpa da genética, selecionada a longo de anos que precipitou características não muito favoráveis. Isto pode ocorrer em todas as raças. Por exemplo, um Pinscher pode ser muito agressivo, muito mais que um Pitt Bull, mas o máximo que ele poderá fazer em um ataque a um ser humano é a retirada de algumas gotas de sangue, enquanto um ataque com um Pitt Bull poderá tirar-lhe a vida em função de sua força.